

Jânio se prepara para o ataque a Collor e Brizola

SÃO PAULO — O ex-prefeito Jânio Quadros, que se filiou ao PSD para disputar a Presidência da República, prepara, através de seus aliados, um ataque contra os seus maiores adversários no momento: Leonel Brizola, candidato do PDT, que articula uma coligação de seu partido com o PTB — legenda que Jânio pretende ver ao seu lado —, e Fernando Collor de Mello, do PRN, que vem seduzindo o eleitorado com a bandeira da moralidade pública, estandarte habitual das campanhas janistas.

“Vamos contra-atacar em duas frentes”, anuncia o deputado estadual Campos Machado, fiel seguidor do ex-prefeito. Machado vai distribuir meio milhão de cópias de um panfleto contra Collor e se prepara para viajar o Brasil para articular o apoio dos convencionais petebistas em favor de Jânio.

O deputado assina um folheto de oito páginas, intitulado *Quem é Collor*, onde o ex-governador de Alagoas será apresentado como um “embusteiro”. “Collor é oco. Foi um péssimo deputado, um péssimo prefeito e um péssimo governador”, brada Machado, cujo panfleto deve ficar pronto até o final desta semana. A preocupação com Collor é tanta que, no manifesto que pretende divulgar no dia 1º de junho, com suas metas de governo, Jânio vai sublinhar que defende a moralidade e combate a corrupção desde o início de sua carreira.

Isolamento — Depois de divulgar seu manifesto, o próprio Jânio vai sair do isolamento de sua casa no bairro do Morumbi, em

São Paulo, e viajar para Brasília, Campo Grande — onde nasceu há 72 anos — e Belo Horizonte, onde pretende encontrar-se com empresários.

A estratégia janista, no entanto, prevê uma verdadeira excursão do deputado Campos Machado, já nesta semana. “Vou viajar de Norte a Sul”, anuncia ele, que irá cumprir, a partir da próxima quarta-feira, um roteiro que começa em Brasília, passa por Recife e chega até Porto Alegre. Na viagem Machado espera conseguir 60 assinaturas a favor da coligação do PTB com o PSD de Jânio.

Jânio instruiu seus seguidores a fazer “o possível e o impossível” para conter Brizola, dentro do PTB de São Paulo, estado dono de 51 dos 212 votos da convenção marcada para o dia 11 de junho. Os janistas trabalham com a hipótese de nenhuma das três propostas colocadas — a candidatura Affonso Carmo, a coligação com o PDT e a coligação com o PSD — sair vencedora.

“Difícilmente qualquer corrente vai alcançar 51% dos votos”, diz o deputado Campos Machado. Neste caso, eles pretendem marcar uma nova convenção para o dia 9 de julho. No círculo janista trabalha-se com a perspectiva de o ex-prefeito, nesse período, conquistar o PFL. “Ele acha que pode ser um candidato de consenso para o PFL”, revela Campos Machado. Esse apoio facilitaria o convencimento de convencionais petebistas ainda renitentes ao nome de Jânio.